



ESALQ

SIMESPI



Edição
20

Boletim de Conjuntura Industrial

Editorial

A edição do Boletim de Conjuntura Industrial apresenta uma alternância de cenário. A confiança empresarial, alimentada por políticas pontuais, como benefícios fiscais o setor automotivo aparentemente arrefeceu. Os indicadores de produção da indústria de transformação mostram claramente este aspecto. Portanto, há um retorno ao *status* de atividades em suspenso. As horas trabalhadas, empregos refletem este comportamento. Algumas variações são notadas nos índices de inflação, no caso, de aumento; isto levanta

preocupações quanto à tão aguardada diminuição da Taxa SELIC.

Os preços dos metais, entretanto, possuem um perfil mais amistoso. A comercialização de aço tem melhorado. Seria o prenúncio de uma onda de crescimento? Neste ponto de inflexão, mais do que nunca, a incerteza e a esperança disputam cada milímetro na mente do industrial brasileiro.

Boa leitura.

Release



Relativa Estabilidade

Pouca Variação nas horas trabalhadas e emprego.

Trabalho

Aço e Condutores

Preços estáveis, com crescimento na comercialização.

Siderurgia

0,3%

Aumento de produção do aço bruto

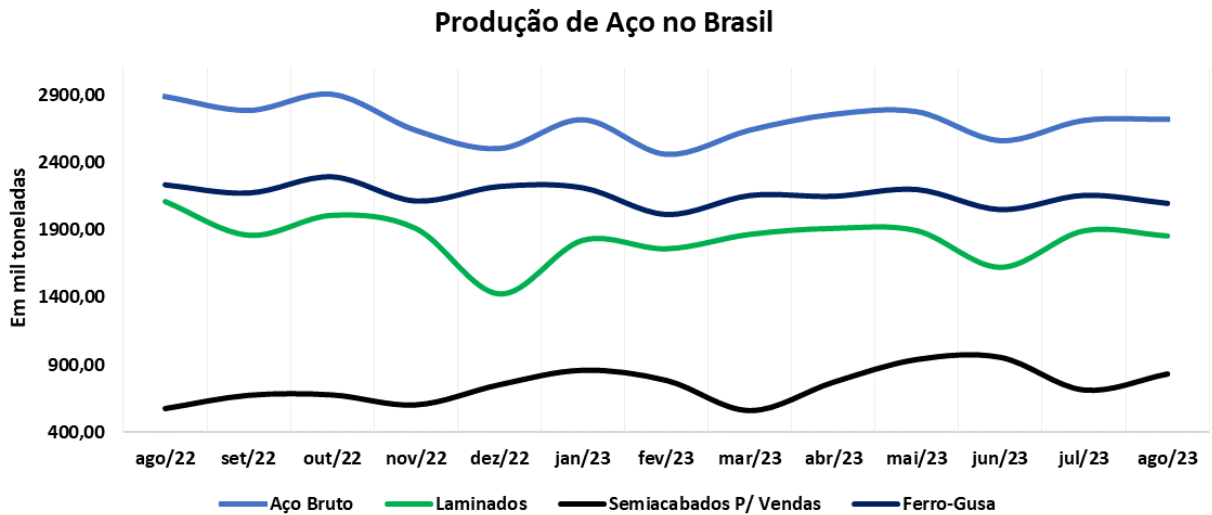
1%-20%

De quedas na produção física, com exceção dos ligados a outros veículos de transporte

Produção das indústrias do Ramo metalmeccânico

Confiança em baixa; Valor recebido (IPP) em baixa e menor que o INPC.

Produção de aço



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do Aço Brasil

Segundos os dados mais recentes do Instituto Aço Brasil, a produção de Aço Bruto brasileira passou de 2.711,3 em julho, para 2.719,4 milhões de toneladas em agosto, o que representa um leve crescimento de 0,3%.

A produção de Semiacabados teve o maior crescimento dentre os indicadores analisados, com aumento de 16,4% na produção, na mesma base de comparação.

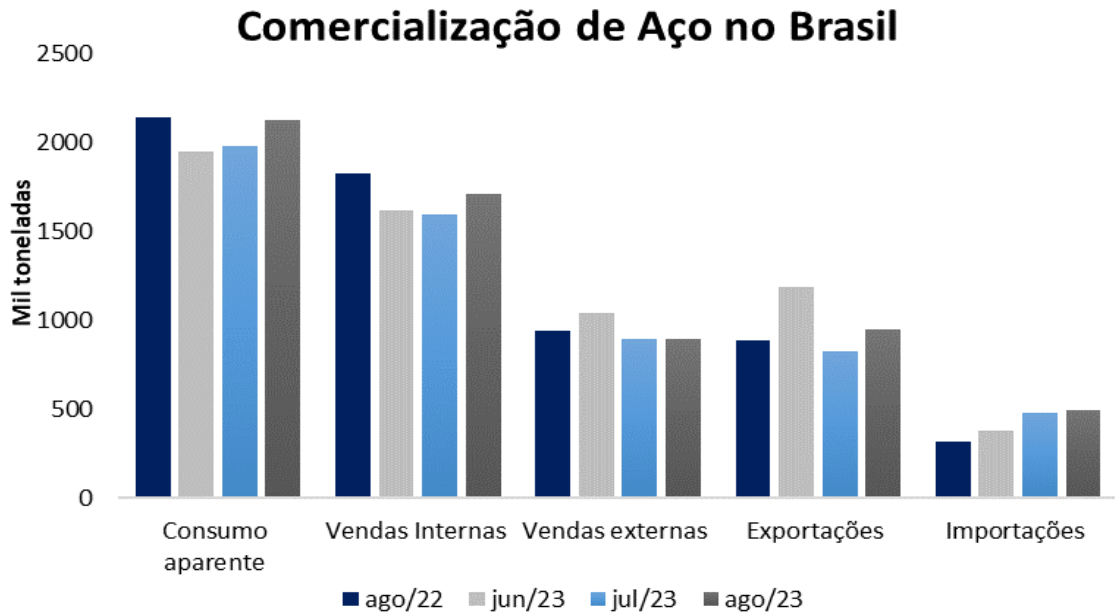
O Ferro-Gusa, principal insumo para a produção de Aço, reverteu a tendência dos últimos meses e aferiu redução de 2,8% na produção, a maior retração dentre os indicadores analisados. Os Laminados também tiveram resultados negativos, na mesma base de comparação, com redução de

2% no total produzido.

Já em comparação a Agosto de 2022, a produção de aço bruto recuou 5,9%. O Ferro-Gusa reduziu 6,1% na mesma base de comparação. O único indicador que apresentou aumento da produção, em relação a agosto de 2022, foi os Semiacabados, com aumento de 44% na produção.

De forma geral, embora o produção de aço bruta tenha oscilado positivamente em 0,3%, a maioria dos indicadores de produção apresentam redução nos seus indicadores.

Comercialização



Fonte: Aço Brasil

Com base nos dados do Instituto Aço Brasil, o Consumo Aparente apresentou aumento, passando de 1.976,9 em julho, para 2.125,9 milhões de toneladas em agosto, o que representa aumento de 7,5%.

As Vendas Internas apresentaram crescimento na mesma ordem de grandeza, com elevação de 7,2% no período analisado.

Já as Vendas Externas decaíram em 0,4% no volume comercializado, sendo o único indicador de comercialização que aferiu redução em comparação ao mês anterior.

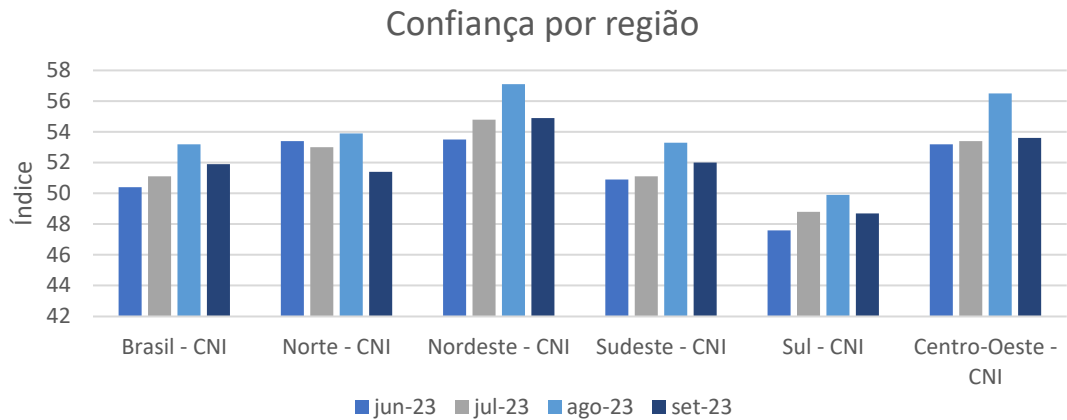
As exportações obtiveram o maior aumento dentre os indicadores analisados, com elevação de 14,7%. As importações

creceram 3% com relação ao mês anterior.

Já na comparação com agosto de 2022, o consumo aparente registrou queda de 0,9%. As Vendas Externas caíram em 5,6% e as Vendas Internas diminuírem em 6,2%. As exportações aumentaram em 6,4%.

As importações obtiveram aumento de 55,6% em relação ao ano passado. Ainda segundo o Instituto Aço Brasil, a alta das importações é reflexo do aquecimento do comércio com a China, que representa mais da metade da origem das importações brasileiras de aço.

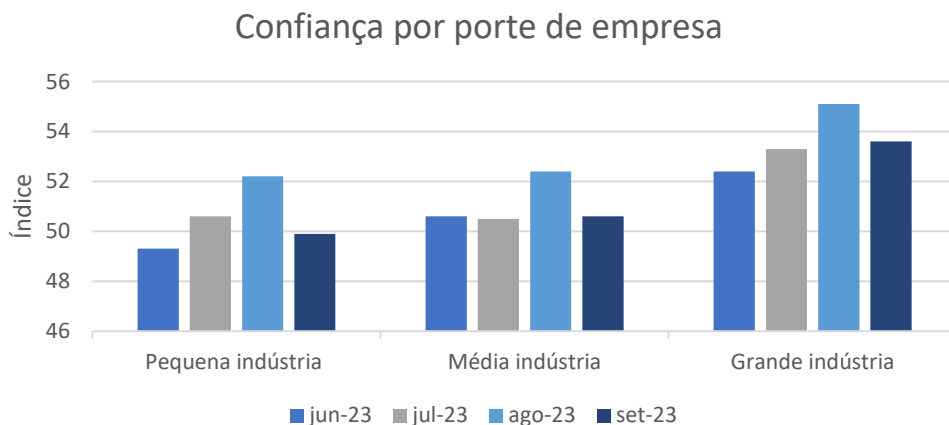
Índice de Confiança do Empresário Industrial



Em setembro, a confiança da indústria diminuiu em todas as regiões do Brasil. As quedas mais significativas foram registradas nas regiões Centro-Oeste (-2,9 pontos), Norte (-2,5 pontos) e Nordeste (-2,2 pontos). Nas regiões Sudeste e

Sul, as reduções foram mais moderadas, com -1,3 ponto e -1,2 ponto, respectivamente.

Apesar da queda na confiança, com exceção da região Sul, todas as outras regiões continuam a demonstrar confiança, ou seja, estão acima dos 50 pontos.



Em setembro, observou-se uma diminuição na confiança empresarial em todos os segmentos da indústria. As pequenas empresas foram as mais afetadas, registrando uma queda de 2,3 pontos, seguidas pelas médias empresas, que tiveram

uma redução de 1,8 ponto, e pelas grandes empresas, cuja confiança diminuiu em 1,5 ponto.

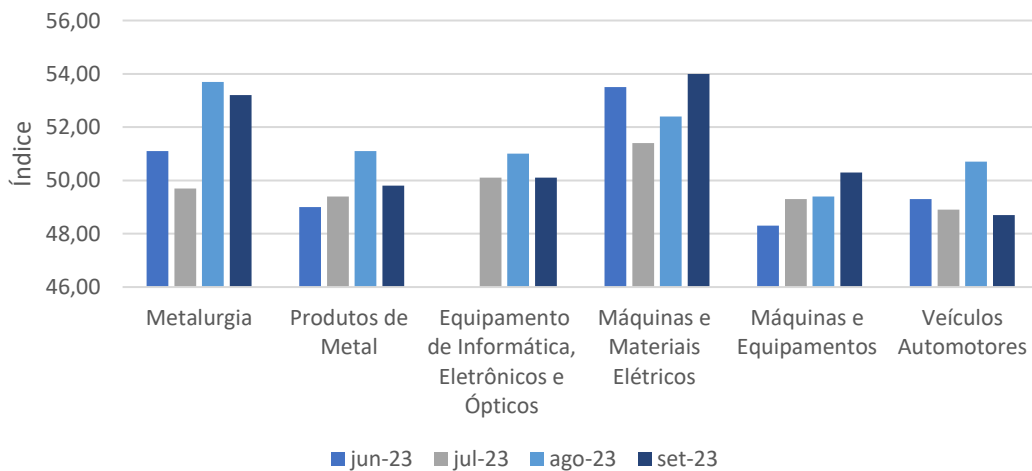
Este declínio refletiu-se no índice de confiança das pequenas empresas, que passou de 52,2

Índice de Confiança do Empresário Industrial

pontos para 49,9 pontos, cruzando assim o limite crítico de 50 pontos. Embora ainda esteja próximo dessa marca, esse resultado sinaliza uma transição da confiança para a

falta dela. No entanto, as médias e grandes empresas continuam a demonstrar confiança, apesar da queda registrada em setembro.

Confiança por subsetores

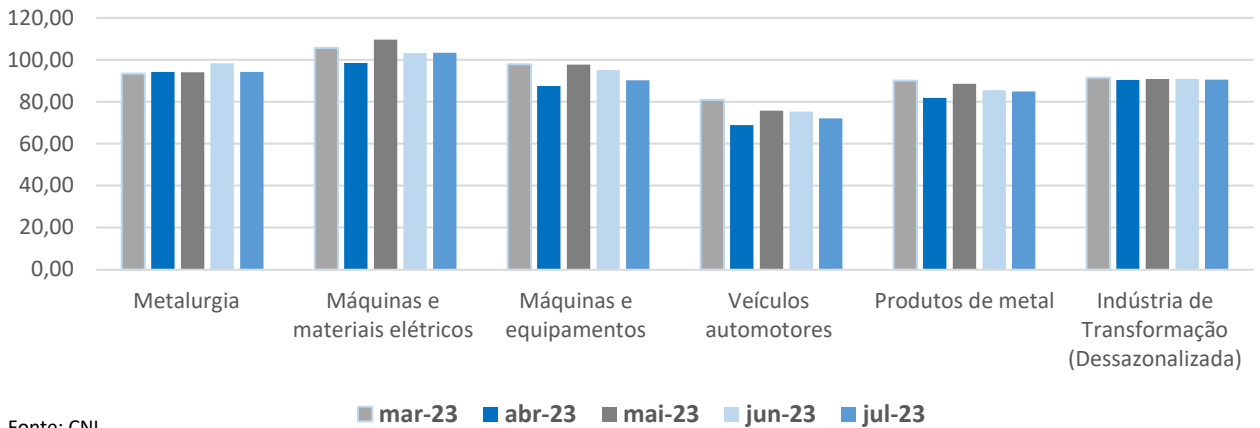


Dos subsetores analisados pelo boletim, “Veículos Automotores” e “Produtos de Metal” sofreram as maiores quedas de confiança. Com recuo de 2 pontos no índice, “Veículos e Automotores” saiu da condição de confiança para desconfiar, atingindo a marca de 48,7 pontos. De igual modo, “Produtos de Metal” também decaiu, com o recuo de 1,3 pontos, encerrando o mês com 49,8 pontos no índice.

Os subsetores que contaram com crescimento no índice foram “Máquinas e Materiais Elétricos”, seguido por “Máquinas e Equipamentos”. Com a subida de 1,6 pontos, “Máquinas e Materiais Elétricos” atingiu 54 pontos no índice. “Máquinas e Equipamentos”, por sua vez, cresceu 0,9 pontos, migrando do nível de desconfiar para confiança ao atingir 50,3 pontos.

Horas trabalhadas na produção

Horas trabalhadas na produção - base fixa - Brasil - CNI



Fonte: CNI

A quantidade de horas trabalhadas na produção apresentou leve queda pelo segundo mês consecutivo, segundo resultados da Sondagem Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Entre os meses de junho e julho, observou-se redução de 0,22%, e entre os meses de julho e maio, houve queda de 0,33%.

Dos setores analisados, o de Máquinas e Materiais Elétricos foi o único a apresentar incremento de horas trabalhadas, com um aumento de 0,19% comparado ao mês de junho. Esse aumento, porém, não foi o suficiente para compensar a redução de 5,66% verificada entre maio e julho.

Entre os meses de junho e julho, o setor de Máquinas e Equipamentos foi o que apresentou a maior queda, com redução de 5,15%. O setor de Veículos Automotores

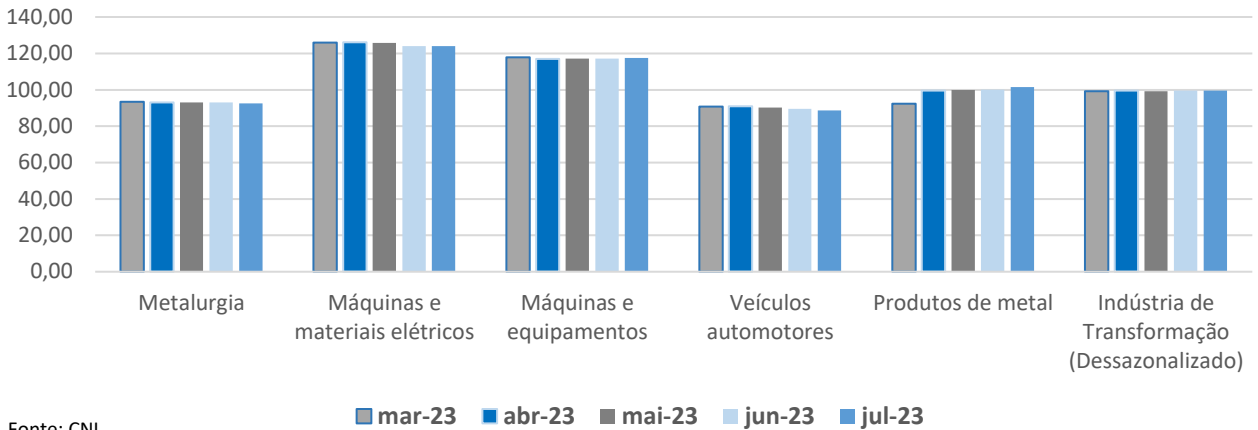
também apresentou queda significativa, com redução de 4,25%. Por fim, o setor de Metalurgia apresentou redução de 4,17% entre os meses analisados.

O setor de Produtos de metal apresentou menor diminuição, calculada em 0,70% em relação ao mês de junho. Porém, ao comparar o índice desse setor com os dados de maio, observa-se um resultado negativo de 4,07%.

Apesar da retração apresentada no índice de horas trabalhadas na Indústria de Transformação, o Departamento econômico da CNI mantém o otimismo para os próximos meses, apesar de destacar uma preocupação com a manutenção dos altos juros sobre a atividade industrial.

Número de empregos

Emprego industrial - base fixa - Brasil - CNI



Fonte: CNI

De acordo com a Sondagem Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o número de empregos nos setores industriais de transformação apresentou leve aumento de 0,10% entre junho e julho. Em relação ao mês de maio, o aumento é de 0,30%.

Os setores que apresentaram aumento na quantidade de empregos industriais entre junho e julho foram o de Produtos de Metal, com incremento de 1,50%, e o setor de Máquinas e equipamentos, com resultado positivo de 0,34%. Ambos os setores apresentam aumento também em relação ao mês de maio, com o setor de Produtos de metal avançando 1,60% e o setor de Máquinas e equipamentos com ampliação de 0,34%.

A análise dos últimos dados revelou

queda nos empregos industriais de três setores, sendo eles: o setor de Veículos automotores, com queda de 1,00%, o setor de Metalurgia, com retração de 0,43% e o setor de Máquinas e materiais elétricos, com ligeira redução de 0,08%.

Em relação aos resultados de maio, verificam-se quedas mais expressivas nos setores de Veículos Automotores, com retração de 1,77% em relação a maio, e de Máquinas e Equipamentos Elétricos, com retração de 1,43%.

Na análise da CNI, os resultados em pouco se assemelham ao otimismo geralmente observado nos períodos que correspondem aos meses de julho, agosto e setembro dos últimos anos.

Indicadores de Preço

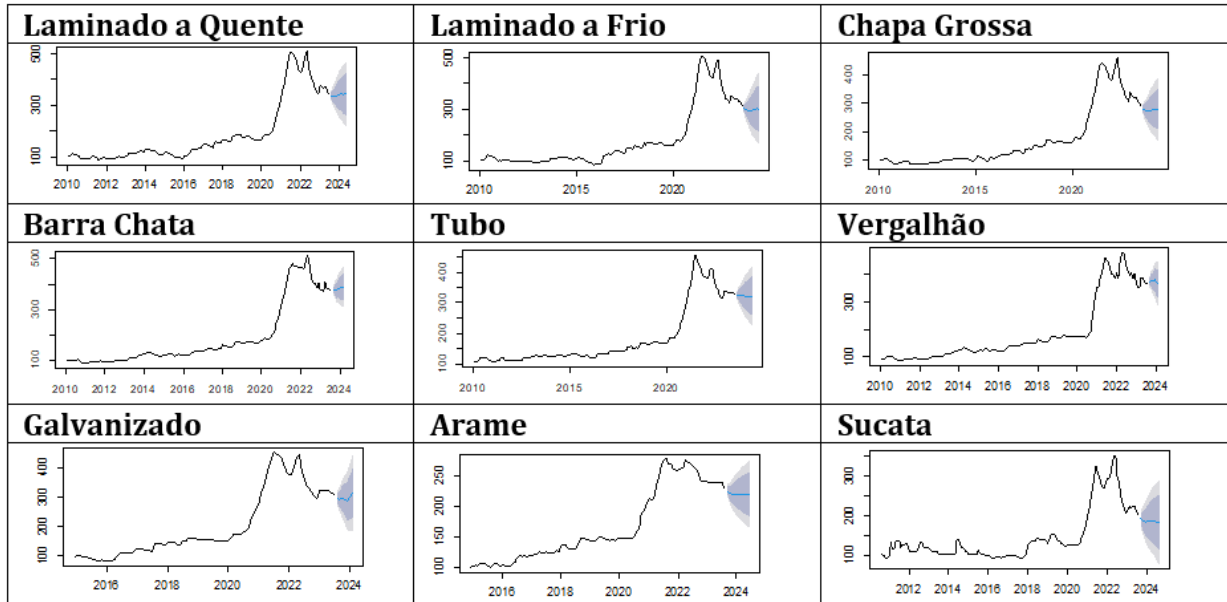
Aço Nacional							
Indicadores (%)	set (pre.)	ago	jul	jun	mai	abr	12m. Ac
BQ	-0,24	-4,72	-2,07	-4,95	0	+0,96	-16,42
BF	-0,30	-3,78	-2,11	-2,99	0	0	-13,28
CG	-0,19	-4,18	-2,21	-4,01	0	0	-17,71
ZINCADO	-0,34	-5,06	-2,23	-2,56	0	0	-11,95
GALVALUME	-0,36	-4,60	-3,66	-2,06	-2,02	-2,08	-20,90
XADREZ	-0,08	-4,16	-1,86	-4,90	0	-0,07	-17,11
ARAME	-0,22	-3,77	-0,62	+0,73	0	0	-11,51
BARRA CHATA	-0,20	-1,19	-0,59	-1,04	-6,01	+10,06	-7,20
BARRA REDONDA	-0,30	-2,63	-1,05	-0,26	-5,95	+10,01	-8,93
CANTONEIRA	-0,13	-2,56	-0,95	-0,13	-6,05	+10,06	-7,97
PERFIL I	-0,07	-3,02	-0,85	-2,26	-5,87	+10,02	-4,70
PERFIL UDC	-0,10	-3,14	-2,21	-4,84	0	+0,27	-16,33
PREGO	0	+0,44	+3,21	-8,40	-3,25	0	-19,97
TELA	+0,13	-0,02	-0,44	+3,87	-10,04	+7,73	-5,44
TELHA	0	-3,83	-3,54	-4,84	0	0	-12,70
TUBO	+0,08	-1,06	-0,53	-1,12	0	0	-4,74
VERGALHÃO	+2,70	-1,51	-0,47	-4	0	+10,01	-8,72
CHAPA INOX	-0,25	-2	-4,86	-1,06	0	-2,74	-9,66
BARRA INOX	-0,16	-1,95	-4,60	-1,14	0	-4,86	-12,80
CANTONEIRA INOX	-0,10	-1,97	-4,83	-0,53	0	-1,06	-6,88
TUBO INOX	-0,14	-2	-4,90	-1,73	-0,36	-0,61	-9,57
SUCATA	-0,33	-3,91	-3,60	-4,23	+0,79	+2,53	-20,89
Aço Importado							
Indicadores (%)	set (pre.)	ago	jul	jun	mai	abr	12m. Ac
HRC	-	-1,16	+1,10	+1,28	-5,71	-6,85	-10,58
CRC	-	-0,86	+1,71	-1,59	-2,24	-5,98	-5,70
HDG	-	-0,28	+0,87	+1,59	-3,66	-5,07	-5,07
PLATE	-	-2,72	+1,05	-1,67	-4,12	-2,99	-10,96
REBAR	-	-1,91	-0,13	+0,20	-4,68	-5,23	-11,87
WIRE ROD	-	-1,92	-0,14	+1,10	-4,76	-5,64	-10,92

Indicadores de Preço

No mês de setembro as reduções dos preços dos aços aparentemente são menores das até então ocorridas. Em alguns casos “Prego”, “Tela”, “Telha”, “Tubo” e “Vergalhão” há perspectiva de aumento, explicados pelo ânimo do setor de construção civil com Projetos de concessões, PPPs e o PAC. Os demais tipos do metal têm sofrido com a demanda fraca e a gradual concorrência

com o importado; o produzido no Brasil chega a ser quase 20% mais caro que o oriundo do mercado externo. Apesar das vendas terem aumentado acima da expectativa entre julho e junho, estas ainda estão em volumes menores frente a 2020. Ademais, o estoque na distribuição acumula o requerido para 2,7 meses de vendas futuras segundo INDA.

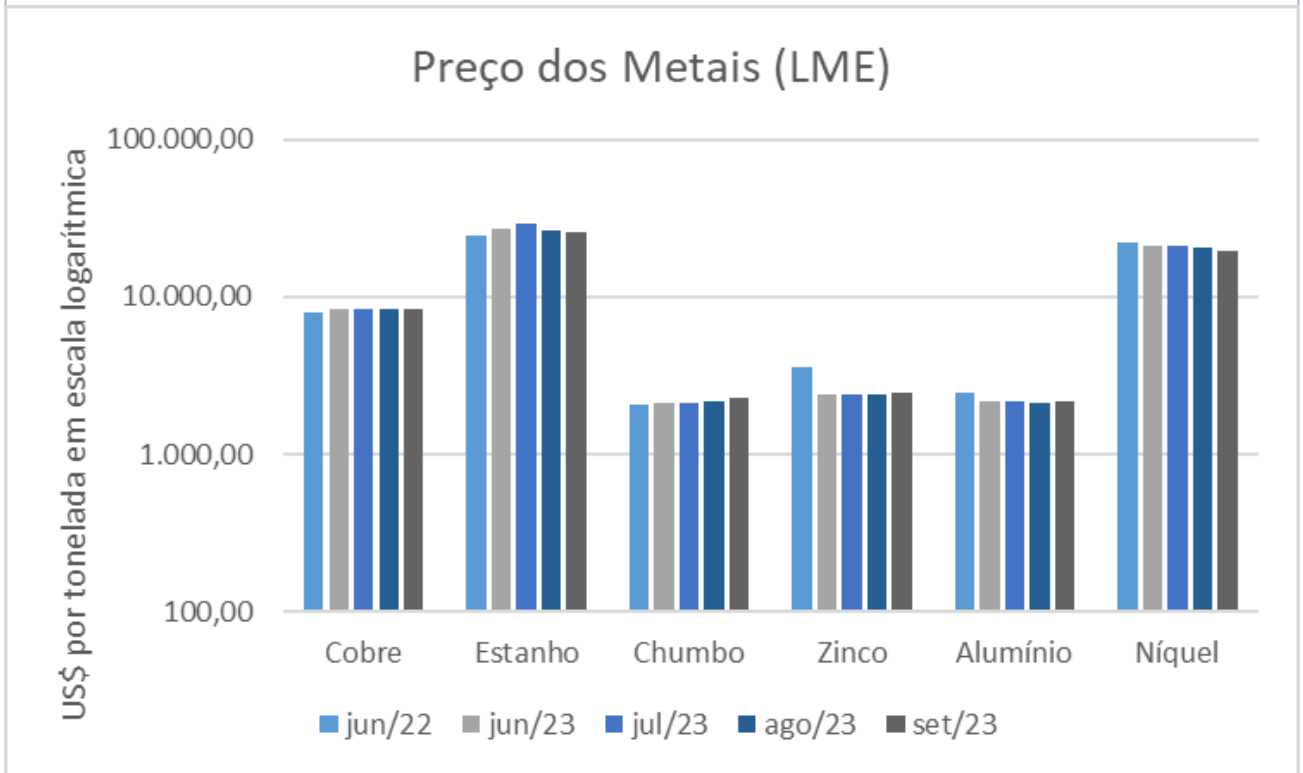
Previsão de Preços do Aço



As previsões estimadas pela Equipe do Boletim mostram a persistência de queda nos próximos meses dos tipos de aços analisados. Há trajetórias com pequenas variações, sugerindo relativa estabilidade para “Barra Chata”, “Tube” e “Arame”. Apesar de quedas previstas no até 13

pontos no curto prazo, alguns tipos mostram eventual retomada do comportamento de crescimento em fevereiro de 2024: “Laminado a Frio”, “Chapa Grossa”, “Galvanizado” e “Sucata”.

Preço dos metais



Os valores do cobre sofreram queda entre agosto e setembro, e estabelecendo um padrão de estabilidade em virtude das dúvidas sobre o desempenho do mercado imobiliário chinês e as políticas contracionistas das grandes economias ocidentais. As restrições de oferta do alumínio na China e proibição da exportação da bauxita na Indonésia impulsionaram para cima as cotações do metal. A diminuição de estoques e maior

demanda na Ásia por zinco estimularam aumentos recentes dos preços.

Os preços do estanho têm apresentado distorções com as restrições da produção no estado de Wa, maiores importações além das perspectivas do mercado futuro. A desaceleração da demanda por veículos elétricos causou queda nos preços do níquel, além da própria retração no mercado de baterias.

Indicadores Macroeconômicos

Taxas do INPC – 2023 (ago/23 - ago/22)

Mês/ano	Ao mês (%)	Ac. ano (%)	Ac. 12 meses (%)
Ago/23	0,20	2,80	4,06
Jul/23	-0,09	2,59	3,53
Jun/23	-0,10	2,69	3,00
Mai/23	0,36	2,79	3,74
Abr/23	0,53	2,42	3,83
Mar/23	0,64	1,88	4,36
Fev/23	0,77	1,23	5,47
Jan/23	0,46	0,46	5,71
Dez/22	0,69	5,93	5,93
Nov/22	0,38	5,21	5,97
Out/22	0,47	4,81	6,46
Set/22	-0,32	4,32	7,19
Ago/22	-0,31	4,65	8,83

Fonte: IBGE

Indicadores de inflação

De acordo com o IBGE, para o INPC no mês de agosto de 2023, houve inflação na magnitude de 0,20% em todo o território nacional, frente à deflação de 0,09% registrado no mês de julho. O acumulado para todo o ano de 2023 ficou em 2,80% em comparação com os 4,65% registrados em agosto de 2022. Neste mês, alguns setores econômicos se destacaram (positivamente e negativamente) para o resultado deste período. São eles: alimentação e bebidas, habitação, artigos de residência e educação.

No setor de alimentação e bebidas, houve manutenção da tendência de deflação observada nos últimos meses de julho e junho e, com isso, este trimestre (junho-julho-agosto) fechou com deflação destes itens. Nesse mês, o segmento registrou deflação de -0,91%, em comparação com os -0,59% e -0,66% ocorridos em julho e junho (respectivamente). Mais uma vez, o item de alimentação no domicílio (variação de -1,25%) foi o responsável por causar deflação para o setor de alimentação (assim como houvera nos últimos meses), e o maior fator baixista em segurar o valor do INPC este mês. Alguns itens em destaque são: cereais, leguminosas e oleaginosas (-0,71%); hortaliças e verduras (-3,17%); óleos e gorduras (-0,87%).

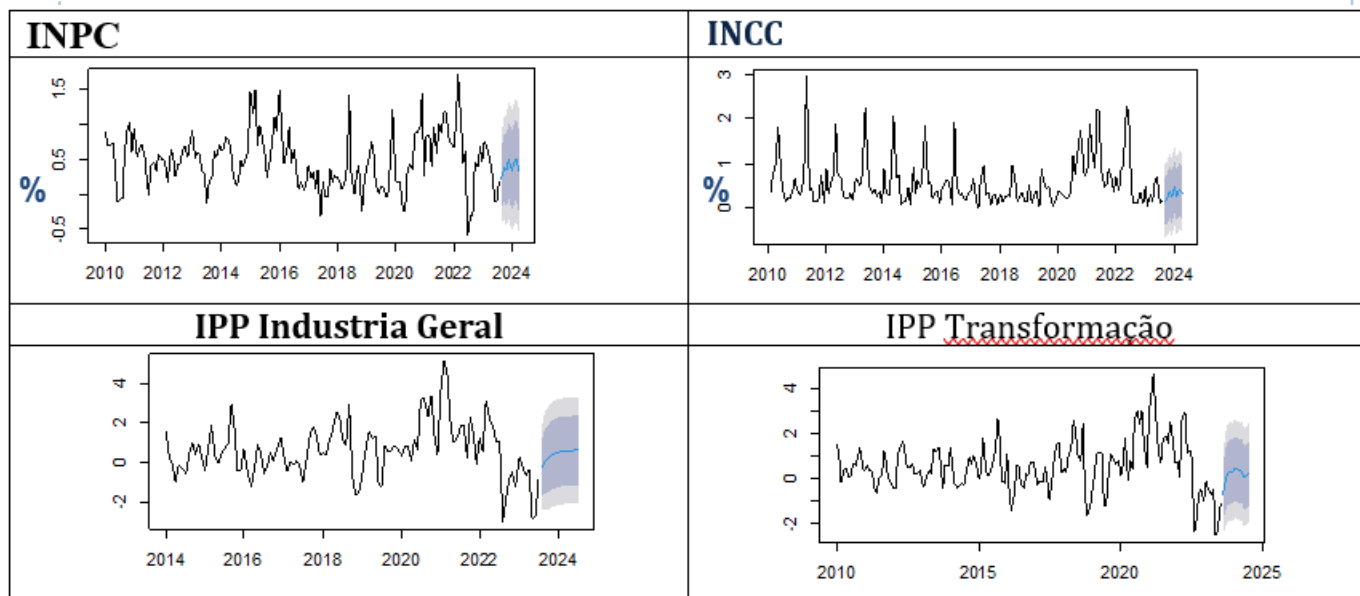
Para o setor de habitação, diferentemente do que houvera no mês de julho, foi registrada uma forte inflação de 1,22%, sendo este o segmento

com maior inflação em agosto. Diferentemente do mês passado (em que a baixa da energia elétrica foi a responsável pela deflação registrada no setor), dessa vez, a alta da energia elétrica residencial em quase 5% (4,83 p.p.) foi a responsável por alavancar o agregado combustíveis e energia em 3,20%.

O setor de artigos de residência, por sua vez, registrou uma modesta deflação de 0,07% em agosto. Este setor, juntamente dos setores de alimentação e bebidas e de comunicação, foi o responsável por diminuir o crescimento da inflação este mês. Os principais itens responsáveis pela deflação deste setor são: aparelhos eletroeletrônicos (-0,24%) e consertos e manutenção (-0,64%).

Por fim, o último destaque do INPC deste mês foi o item educação. Nos últimos dois meses, este setor foi marcado por um pequeno crescimento constante inferior a 0,20% nos dois últimos meses, porém, este mês, surpreendeu com um crescimento mais expressivo de 0,73%. Deste dado, alguns itens individuais podem ser destacados como justificativa para esse fenômeno, são eles: cursos regulares (como creches, ensino fundamental e superior, etc.) com 0,85% e papelaria com 0,60%. Juntos, estes subgrupos são os responsáveis pelo ocorrido no setor de educação.

Indicadores de inflação



O valor acumulado do INPC para 2023 aumentou em relação ao Boletim anterior para 4,28% (linha azul). As possíveis variações estão entre +6,34% e +7,35% (áreas sombreadas).

No IPP ainda perdura deflação. Para a indústria de transformação o valor acumulado em 2023 foi estimado em -7,52%. As variações possíveis estão entre -1,20% e 2,43%. Na indústria geral, -6,41%, e variações possíveis de -0,96% e +5,94%. Os maiores responsáveis pelo resultado numérico do índice agregado são indústrias extrativas, e vestuário com desempenho positivo; já refino de petróleo e biocombustíveis e metalurgia, com desempenho negativo. Aparentemente as variações têm se fechado em torno da tendência central em azul, e esta apresenta valores pouco mais animadores dos até então calculados.

Os preços de 16 das 24 atividades industriais apresentaram queda, alcançando um acumulado de -14,07% em julho, um recorde desde 2014, início da série histórica do IPP. Dentre os setores que mais se destacaram em perdas acumuladas em 12 meses, foram o refino de petróleo e biocombustíveis (-39,23%), outros produtos químicos (-18,47%), indústrias extrativas (-28,31%) e metalurgia (-15,21%). Dentre as categorias econômicas, o mês de julho mostra retração dos preços recebidos nos bens de capital (-0,42%), nos bens intermediários (-0,63%), e bens de consumo duráveis (-0,22%). Os resultados para as associadas seguem a seguir, e denotam um IPP menor (ou seja, recebido pelo industrial) do que o INPC (pago pelos consumidores).

Indicadores de inflação

SETOR	Variação acumulada no ano (em relação a dezembro 2022)	Resultados mensais 2023
METALURGIA	-4.95	
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	-3.88	
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, PRODUTOS ELETRÔNICOS E ÓPTICOS	-1.68	
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS	-2.33	
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	0.34	
FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS	1.51	
FABRICAÇÃO DE OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES	-4.26	
INPC	2.8	

Fonte: Elaborado pelos autores com base em IBGE (2023).

A previsão do em 2023 INCC acumula +3,45 % com variações entre +5,76% e +7%. O resultado foi afetado pela elevação dos custos com mão de obra com elevação contínua; já os valores dos materiais em equipamentos têm valores negativos.

Todos os índices tiveram alta em relação aos calculados anteriormente. Porém, mesmo com variações, os efeitos sejam bons ou ruins dos valores em baixa ainda tem pouco a diferir no cenário de expectativas derivadas do panorama de preços.

Indicadores de inflação

Taxa de inflação (IPCA) por faixa de renda (em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	jun-23	jul-23	ago-23	Ano	12 meses
IPCA	-0,08	0,12	0,23	3,23	4,61
Renda muito baixa	-0,16	-0,28	0,13	2,32	3,70
Renda baixa	-0,12	-0,14	0,18	2,72	4,04
Renda média-baixa	-0,11	0,02	0,23	3,10	4,49
Renda média	-0,09	0,23	0,29	3,49	4,89
Renda média-alta	-0,08	0,36	0,32	3,75	5,29
Renda alta	0,10	0,50	0,24	3,79	5,89

Fonte: IBGE/IPEA

No mês de agosto de 2023, mais uma vez observa-se a tendência vista nos últimos dois meses em que as faixas de renda mais altas foram as mais impactadas pela inflação. Entretanto, agosto indicou inflação para as faixas de renda muito baixa e baixa, algo que não ocorrera em junho e julho. Além disso, foi a primeira vez desde abril em que nenhuma faixa apresentou deflação (em maio, a faixa de renda alta havia obtido deflação em 0,08%).

No acumulado ao ano de 2023, observa-se a tendência do último trimestre em que a inflação é maior quanto maior for a faixa de renda, ou seja, enquanto a faixa de renda muito baixa apresenta inflação de 2,32%, a renda alta apresenta 3,79%. Alguns fatores podem explicar este comportamento.

Em primeiro lugar, o maior "alívio inflacionário" tem sido no setor de alimentação e bebidas que, como já dissertado no texto do INPC, tem registrado deflação há um trimestre seguido. O subitem "alimentação no domicílio" faz

importante do consumo da renda brasileira, e, como está decaindo, conseqüentemente as faixas de renda mais baixas estão sendo menos impactadas, já que elas tendem a dispendir uma maior proporção de suas rendas com alimentação em comparação com as faixas mais altas.

Além disso, agora falando de itens que promoveram uma maior inflação, estão a energia elétrica residencial e a gasolina. Diferentemente do registrado no mês de julho, esses dois itens aumentaram 4,60% e 1,20% (respectivamente) em agosto e atingiram todas as faixas de renda, principalmente as faixas muito baixa e baixa (no caso da energia elétrica) e as faixas médias (no caso da gasolina). Com isso, o setor de habitação, para essas rendas respectivas, teve alta de 0,26% e 0,23%, respectivamente; enquanto isso, o setor de transporte, para as faixas média-baixa, média e média-alta, registrou inflação de 0,10%, 0,11% e 0,12%, respectivamente.

Indicadores de inflação

Taxas de IPCA, INPC e IGP-DI – 2023 (ago/23 - ago/22)

Mês/ano	IPCA (%)	INPC (%)	IGP-DI (%)
Ago/23	0,23	0,20	0,05
Jul/23	0,12	-0,09	-0,40
Jun/23	-0,08	-0,10	-1,45
Mai/23	0,23	0,36	-2,33
Abr/23	0,61	0,53	-1,01
Mar/23	0,71	0,64	-0,34
Fev/23	0,84	0,77	0,04
Jan/23	0,53	0,46	0,06
Dez/22	0,62	0,69	0,31
Nov/22	0,41	0,38	-0,18
Out/22	0,59	0,47	-0,62
Set/22	-0,29	-0,32	-1,22
Ago/22	-0,36	-0,31	-0,55

Fonte: IBGE e FGV

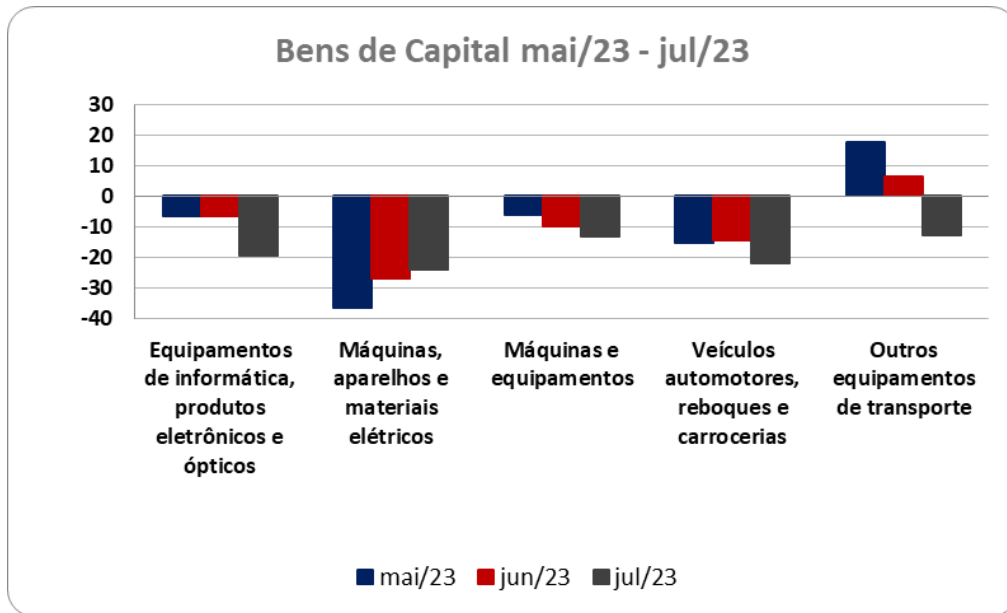
No mês de agosto, o IPCA e o INPC (ambos indicadores do IBGE) apontaram para a mesma realidade da economia brasileira. A pequena diferença registrada entre o INPC e o IPCA, de 0,03%, se dá quando analisados os setores de alimentação e bebidas e de despesas pessoais. Uma vez que o INPC retrata a realidade de uma parcela da população de menor rendimento (rendimento entre 1 e 5 salários mínimos), a deflação do setor de alimentos e bebidas (que foi maior neste indicador) influencia para a diferença registrada. Além disso, a área de despesas

pessoais no IPCA também foi maior que em comparação com o INPC (0,38% frente a 0,29%), o que também justifica a diferença entre os dois resultados.

O IGP-DI, nesse mês, também apontou inflação de 0,05%, o que não ocorria há cinco meses. Mais uma vez, os três indicadores sofreram influências dos mesmos fenômenos econômicos: aumento da gasolina e da energia elétrica (principalmente para a produção), e redução dos alimentos.

Indicadores de Produção Nacional

Bens de Capital



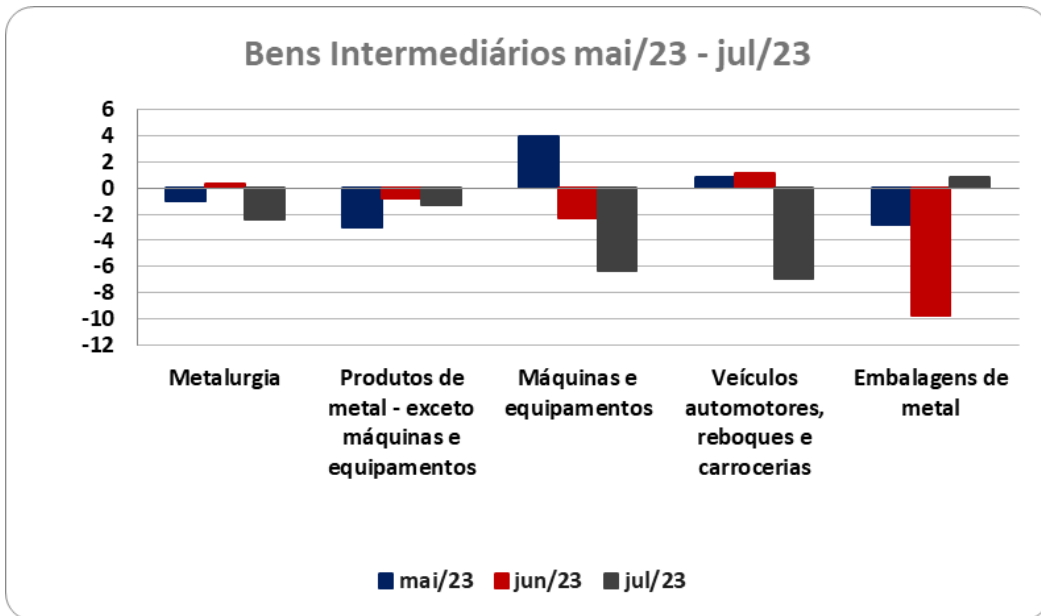
Fonte: PIMPF

O desempenho negativo dos bens de capital foi ocasionado pela menor demanda por maquinários ligados ao setor produtivo. Evidentemente, o juro elevado ainda tem inibido

de sobremaneira a implantação ou renovação de plantas industriais. Além disso, também tem influência a desaceleração econômica no mundo e a expectativa de riscos.

Indicadores de Produção Nacional

Bens Intermediários



Fonte: PIMPF

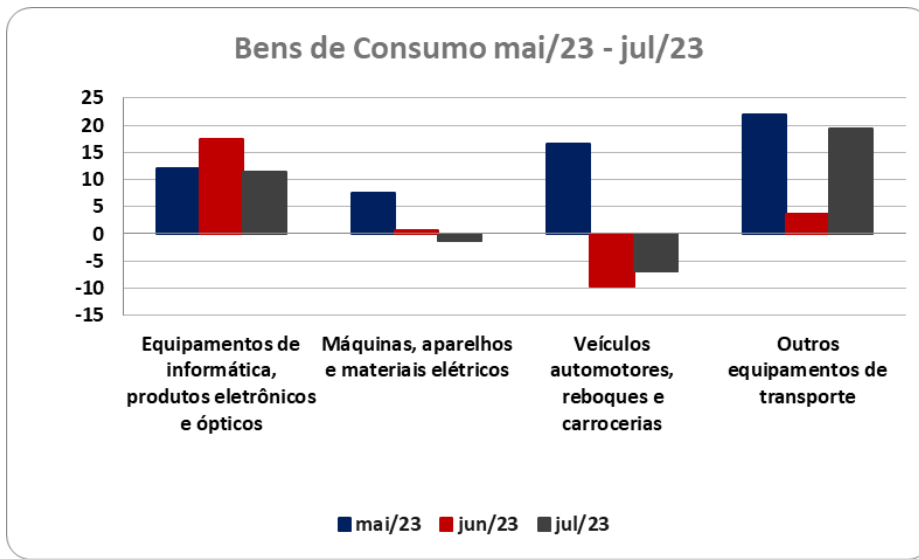
A ABIMAQ tem relatado distorções no comércio exterior devido às regras do Repetro e o acesso limitado ao Fundo da Marinha Mercante (FMM) que prejudicam a competitividade da indústria nacional. As vendas internas caíram 14% enquanto as importações aumentam. Para o fim de ano é esperado um recuo de 5% a 8%. O recuo de 8% no consumo aparente teve um impacto significativo no primeiro semestre. Os custos do capital, carga tributária e a volta da elevação dos insumos tem seu peso aumentado frente a ação do governo que, apesar de estar no caminho da neointustrialização, este processo está lento.

Um ponto de reflexão se encontra no setor de transporte de máquinas e equipamentos tendo dificuldade de conseguir adquirir equipamentos específicos no território nacional, sendo obrigada a recorrer ao mercado externo.

Pode-se destacar que o aumento da produção de embalagens de metal sinaliza uma possível expectativa positiva por parte da indústria de alimentos e bebidas com as vendas de fim de ano. Outro aspecto relevante é a tendência de substituição de embalagens plásticas por de metal.

Indicadores de Produção Nacional

Bens de Consumo



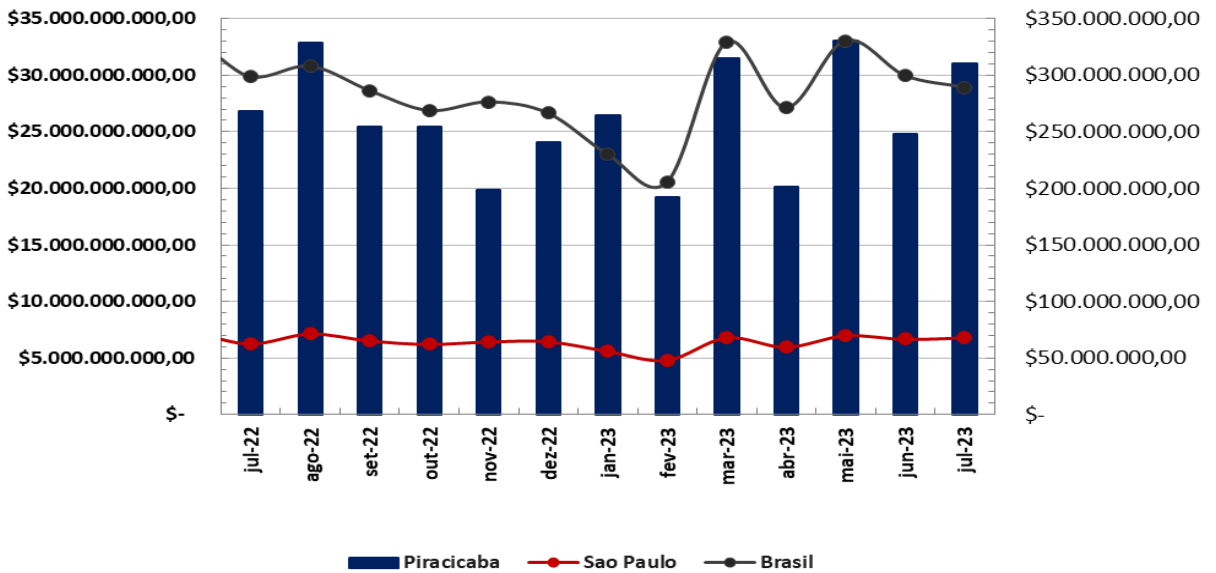
Fonte: PIMPF

Apesar de os bens de consumo apresentarem um cenário um pouco mais animador, a demanda

pelo produto nacional recuou 3,5%, e as importações aumentaram 0,2%.

Balança comercial

Resultado de exportação entre 07/22 - 07/23



O mês de julho foi positivo para as exportações brasileiras, com o protagonismo das commodities agrícolas, o Brasil alcançou um resultado satisfatório, principalmente no que se diz respeito a exportação de carne de frango, carne suína, celulose, algodão e soja.

No mês de julho o município de Piracicaba exportou o total de \$310.656.429,00 de dólares, resultado superior ao mês de junho que comercializou o total de \$248.330.829,00 de dólares, 25% a mais que o mês anterior. Ainda assim, os valores são melhores do que o comercializado em 2022 no mesmo período, havendo o crescimento de 16%..

No que tange a comercialização do estado de São Paulo, houve um aumento de 2% em relação

a junho de 2023, chegando ao resultado de \$6.816.864.401 em julho, contra \$6.679.860.535. Em relação ao mesmo período de 2022, o estado de São Paulo comercializou 9% a mais. Vale ressaltar que os produtos mais exportados no estado de São Paulo são derivados de óleo bruto e produtos da indústria sucroalcooleira.

Por fim, as exportações que correspondem a todo o território nacional também seguem aumentando comparando com o mês de junho. O exportado no mês de julho totalizou \$28.920.122.750, 3% a menos que o período anterior.

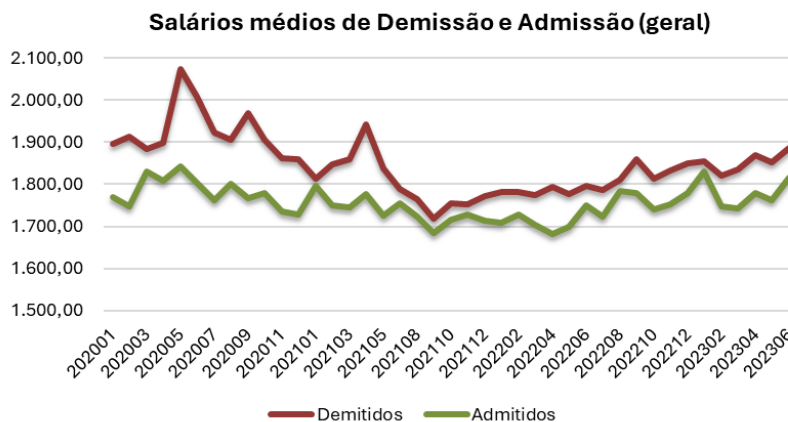
Evolução dos salários de admissão e demissão da região do SIMESPI: uma análise dos dados mensais do período de janeiro de 2020 a junho de 2023

Esta seção apresenta um estudo sobre salários de demissão e contratação coletados no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) para o período de janeiro de 2020 e junho de 2023. Os dados foram deflacionados para o mês de janeiro de 2020.

Na região do SIMESPI (Piracicaba, Rio das Pedras, Saltinho e São Pedro), houve uma queda considerável nesses salários a partir do início da pandemia da Covid. Isso se deve em partes ao

aumento da taxa de desemprego que atingiu taxa média de 13,5%, contra 11,9% em 2019. A desocupação foi maior no segmento de serviços e em atividades de menor qualificação profissional.

O aumento dos custos de produção com insumos importados, aumento do preço da energia e combustíveis, entre outros, levou muitas empresas a adotarem medidas de redução de salários para compensar os aumentos de custos.

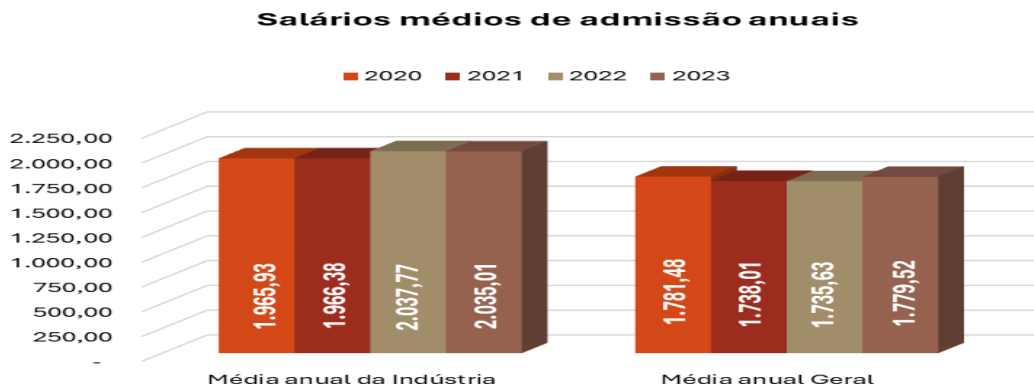


Fonte (CAGED mensal)

O recuo geral dos salários reais (descontados a inflação) de contratação persistiu até 2022, quando a taxa de desemprego já havia se reduzido para 9,3%. Essa situação não foi

observada para as contratações na indústria que apresentou ganhos salariais reais (acima da inflação), mesmo com a paralisação da atividade econômica mundial.

Evolução dos salários de admissão e demissão da região do SIMESPI: uma análise dos dados mensais do período de janeiro de 2020 a junho de 2023



O deflator utilizado foi o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), não se observando diferenças significativas nos resultados quando

deflacionados pelo INPC ou IPC. Portanto, optou-se pelo deflator mais utilizado para este exercício – IPCA.

Fonte (CAGED mensal)

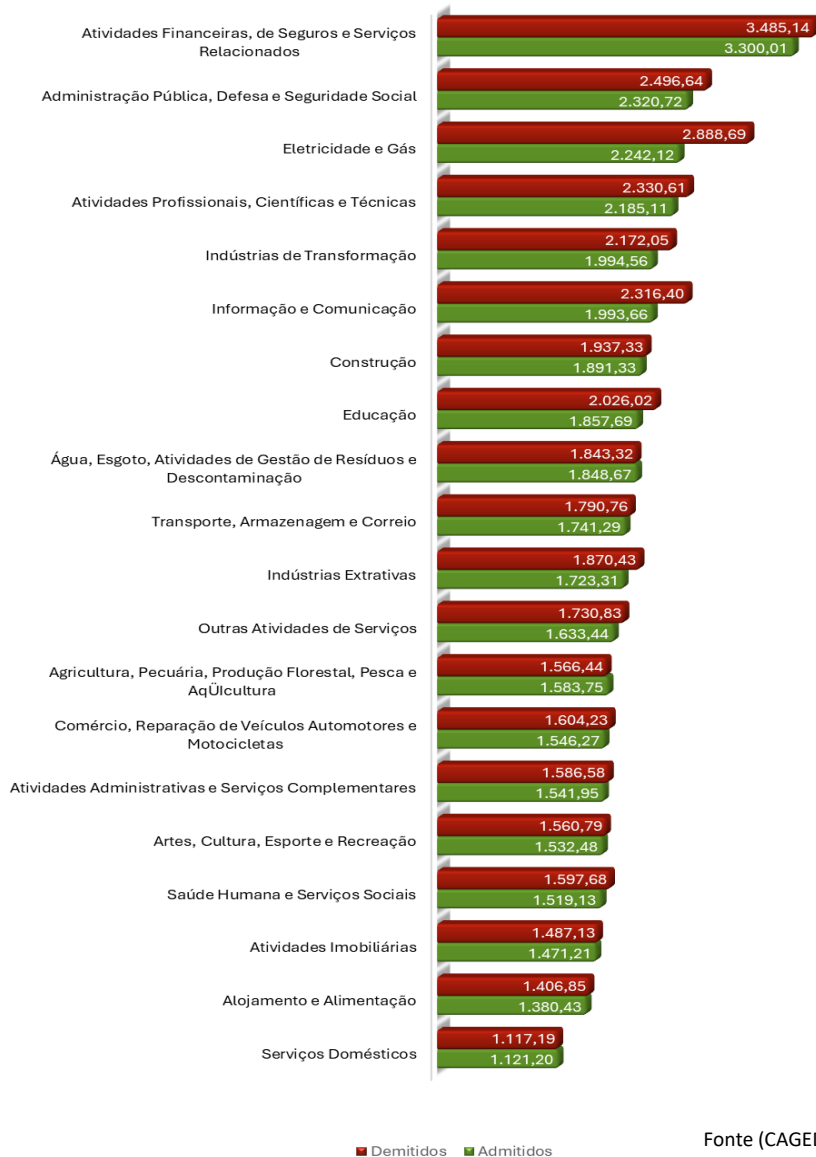
Isso é bastante representativo para a população empregada na região, pois a indústria é responsável por aproximadamente 34% dos empregos diretos e formais, contra 18,5% no estado de São Paulo. Além disso, apesar da paralisação da economia no ano de 2020 e do consequente aumento do desemprego, a indústria da região manteve saldo positivo das contratações desde o primeiro ano da pandemia da Covid.

Apesar da indústria apresentar ganhos de

salário desde o ano de 2020, ela ainda se posiciona como o 5º setor econômico em relação à média salarial. Porém, há que se considerar que tradicionalmente o setor de Atividades Financeiras, Seguros e Serviços relacionados (1º lugar) absorve um montante maior de mão de obra qualificada, o que eleva os salários médios de contratação. Já a administração pública (2º lugar) absorve mão de obra com salários, no geral, mais elevados que os demais setores, independente da qualificação profissional.

Evolução dos salários de admissão e demissão da região do SIMESPI: uma análise dos dados mensais do período de janeiro de 2020 a junho de 2023

Salários de demissão e admissão por setor : média Jan/2020 - Jun/2023



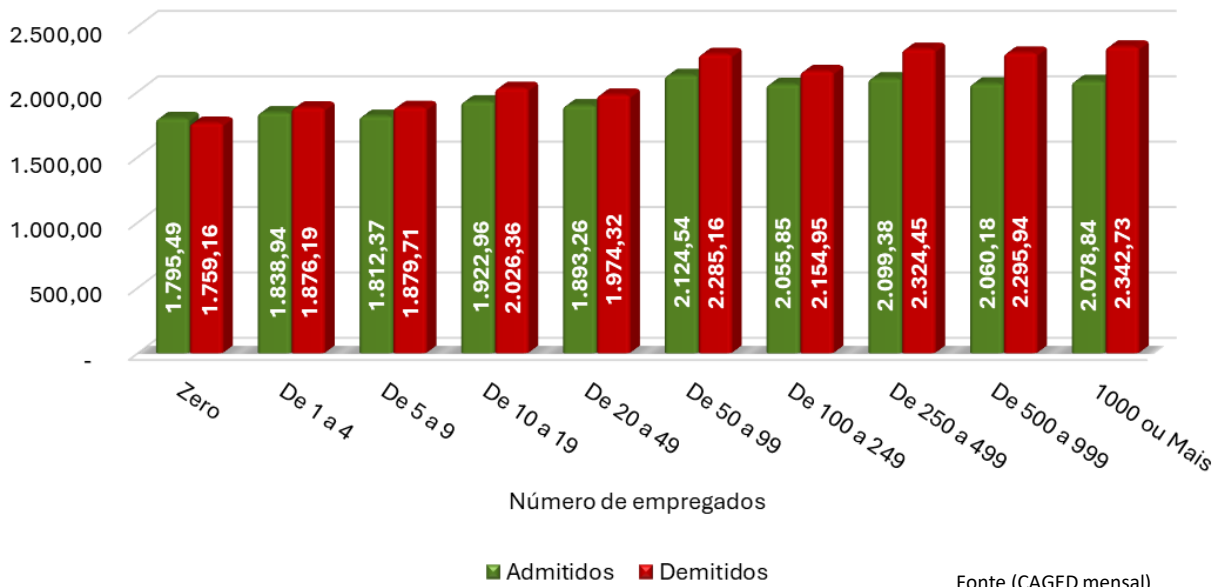
Quanto ao tamanho dos estabelecimentos industriais, é possível notar que aqueles com menos de 49 empregados (92% de todos os

estabelecimentos do setor), a média salarial é menor do que aqueles de maior porte. Isso pode ocorrer em partes pelo potencial financeiro relati-

Evolução dos salários de admissão e demissão da região do SIMESPI: uma análise dos dados mensais do período de janeiro de 2020 a junho de 2023

mente baixo em relação às empresas maiores ou com grau de instrução mais elevados. mesmo a menor participação de mão de obra

Salários de admissão e demissão por tamanho de estabelecimento



Boletim Focus – 28/08/2023

Ano	IPCA (%)	PIB (var. %)	CÂMBIO (R\$/US\$)	SELIC (% a.a.)
Hoje	4,61 ¹	2,50 ²	4,90 ³	13,25
2023	4,90 ↑	2,31 ↑	4,98 ↑	11,75 ↓
2024	3,87 ↓	1,33 ↑	5,00 =	9,00 ↓

- 1-Acumulado do IPCA em 12 meses (IBGE, agosto de 2023)
- 2-Previsão Itaú para o PIB em 2023 (ITAÚ, agosto de 2023)
- 3-Média mensal do dólar em julho (CEPEA, agosto de 2023)

Fonte: Banco Central

Acima, observa-se uma tabela com a síntese do Boletim Focus publicado no último dia 28 de agosto pelo Banco Central do Brasil (BCB). Nesta edição, observa-se a alteração de algumas das previsões em comparação com o mês anterior.

O IPCA, por exemplo, está com uma previsão de 4,90% para o ano de 2023. No mês anterior, essa mesma previsão era de 4,84%. Este aumento se dá pelo aumento de 5% nos preços da gasolina nas refinarias; porém, a tendência da economia brasileira ainda é a de "desinflação", ou seja, mesmo com a piora da previsão para o IPCA, a variação de 0,06 p.p. não impacta o processo que o país está passando. Para 2024, a expectativa é de uma menor inércia inflacionária, por isso a redução na expectativa.

O PIB, por sua vez, teve crescimento em sua expectativa de crescimento para 2023 em 0,07% e 0,03% para 2024 em relação ao mês anterior. Para 2023, o crescimento esperado para o segundo trimestre é o que influencia a projeção do PIB; o aumento nas exportações

brasileiras, lideradas pela soja e petróleo, a partir do aumento da demanda por commodities brasileiras é o que mais pode impactar o crescimento do PIB do 2T23. Para 2024, analisam-se os possíveis impactos do mercado de trabalho.

Frente ao mês passado, o câmbio teve um aumento em sua expectativa para 2023. Para este semestre, com diminuição do diferencial da taxa de juros, o real deve operar de maneira mais favorável, sobre tudo diante de um cenário pró-dólar. Para 2024, como o risco interno segue baixo, não há alteração para o câmbio.

Por fim, a previsão da taxa SELIC diminuiu. Após a redução em 0,50% na taxa SELIC (frente ao 0,25% que era esperado pelo mercado), acredita-se que o ritmo seja mantido pelo BACEN até o fim do ano, quando o ritmo pode acelerar. Por isso, a diminuição da expectativa. Para 2024, o ciclo contracionista do BACEN deve ser mantido e, assim, a taxa de juros deve circular abaixo dos dois dígitos, porém não muito.





Expediente

O Boletim de Conjuntura Industrial de Piracicaba é elaborado mensalmente pelo Grupo de Extensão em Economia e Gestão e Desenvolvimento sustentável – GEEDES e Grupo de Extensão e Pesquisa em História e Evolução da Agricultura e dos Complexos Agroindustriais – GEPHAC.

Autores

Carlos Eduardo de Freitas Vian
Bruno Pissinato
Catarina Barbosa Careta
Cristiane Feltre
Dirceu Victor Rodrigues Carriel
Guilherme Schnoveber Assunção
Hebrom Bispo do Santos Silva
Israel Soares dos Santos
Jan Marc Paes de Barros Smid

SIMESPI

Gestão 2023 - 2025
Presidente: Érick Gomes
1º Vice-Presidente: Paulo Estevam Camargo
2º Vice-Presidente: André Simioni



**Boletim de
Conjuntura
Industrial**

Piracicaba